

# ROMANCE A LUANDA DE ONDJAKI ESTÁ DIFERENTE

# LEIA ISTO

Há algumas semanas, no Facebook, o escritor angolano Ondjaki ensaiou uma espécie de antecipação irónica do lançamento do seu mais recente romance, *Os Transparentes*, revelando-lhe a capa, desenhada por António Jorge Gonçalves, e atribuindo a fuga de informação a um *hacker* chinês. Agora, e como se a realidade tivesse decidido imitar a ficção, o livro apareceu à venda em algumas livrarias dias antes da data oficial do início da distribuição, marcada para 30 de Outubro. É apenas uma curiosidade, bem entendido, mas é também uma informação útil para os muitos indefectíveis leitores de Ondjaki, que já hão-de estar em pulgas para saber o que lhe reserva o romance que sucede a *O Assobiador*, *Quantas Madrugadas Tem a Noite* ou *A Bicicleta Que Tinha Bigodes*.

Menos próximo do universo onírico, marcado pelas memórias da infância, que cunhava as suas mais recentes incursões pela prosa, *Os Transparentes* mantém intacta a peculiar relação de Ondjaki com a língua, marcada quer pela festiva oralidade do português que se fala em Angola, quer pela marca indelével que Luandino Vieira inscreveu nas letras

do país africano. O palco da narrativa é a mesma Luanda do costume, desenrascada e inventiva. Só que esta Luanda é uma cidade um pouco diferente da que se lia nos outros livros de Ondjaki, provavelmente mais próxima da realidade: solidária, sim, mas também ensanguentada, em chamas, arrasada por um caldeirão de desigualdades e iniquidades, e transtornada, a cada passo, pela água jorrando dos canos rebentados dos prédios do centro.

Transitando entre as especificidades do regime angolano, democrático *ma non troppo*, as marcas do progresso material só para alguns e os grandes negócios que beneficiam sempre os mesmos, *Os Transparentes* apresenta-se como "um relato social surpreendente". Numa cidade de contrastes gritantes, Ondjaki alterna lirismo e sarcasmo e personagens tão espantosas como um cego, o *Camarada Mudo* ou o *Vendedor De Conchas*, traçando um retrato vívido e irónico de uma Luanda concreta e surreal a um só tempo. Odonato, por exemplo, adoece de ver tanto sofrimento e pobreza, tornando-se tão leve que a sua mulher o tem de amarrar para que não flutue para muito longe. *Jorge Marmelo*



*Os Transparentes*  
De Ondjaki  
Editorial Caminho  
17,90€



MIGUEL MADEIRA

Uma Luanda mais próxima da realidade: solidária mas arrasada por um caldeirão de desigualdades e iniquidades